

Apesar da natureza experimental das Ciências Naturais, o livro didático continua sendo o recurso principal no ensino desta área, pois em muitas situações, este é o único recurso disponível. Para muitos professores, este é ainda o melhor recurso, devido às limitações inerentes à sua formação, sendo fonte de informação teórica e guia de atividades práticas. Porém, uma leitura atenta da maioria dos livros didáticos de Ciências e de Biologia revela várias deficiências, relacionadas à erros conceituais, fragmentação dos conteúdos, ausência de interdisciplinaridade e desvalorização dos aspectos sociais e históricos da construção dos conhecimentos científicos. Este estudo apresenta dados oriundos de uma análise de conteúdos específicos em livros de Ciências e de Biologia utilizados em escolas do Município de São Gabriel-RS. Os resultados mostram que a interdisciplinaridade é um aspecto incipiente nos livros analisados. Entre os livros destinados ao Ensino Médio, a maioria é primariamente direcionada à provas de vestibular. De modo geral os livros didáticos são atualizados e consideram as experiências prévias dos alunos em seu contexto. Contudo, erros conceituais e ausência ou escassez de sugestões de atividades práticas foram observados, principalmente nos conteúdos de Genética e Zoologia. A partir destes resultados, deve-se refletir sobre a postura dos professores que utilizam os livros analisados, uma vez que muitos deles não possui formação específica (Licenciatura Plena) na área de Biologia e trabalham outras disciplinas não correlatas, como Matemática, Educação Artística e Ensino Religioso (dados de uma pesquisa em andamento). De modo geral, os parâmetros empregados na escolha dos livros didáticos utilizados para preparo de aulas e para a utilização pelos alunos não se baseia na qualidade dos mesmos, mas sim na indicação pelo PNLD e na “facilidade de interpretação”.